

Iniciativas

A colecção Utopia & Conhecimento está de volta com sete títulos exclusivamente assinados por mulheres. No primeiro volume, María Zambrano reflecte sobre a “agonia da Europa” numa obra que, no presente momento, onde a guerra na Ucrânia faz as manchetes diárias, ganha uma nova actualidade

Europa de ontem, o mundo de hoje

Livros

Colecção Utopia & Conhecimento II
Vol. 1 – A Agonia da Europa, de
María Zambrano
Quinta-feira, 13 de Outubro
Por + 8,95€

“Para quem, como nós, testemunha continuamente, há mais de quatro meses, os dias amargos da invasão da Ucrânia pelas tropas do Kremlin de Moscovo, o título da obra que o leitor tem entre mãos acarreta, desde logo, uma poderosa ressonância, que impele à sua leitura. O facto de não ter sido escrita agora em nada diminui o nosso interesse, tanto mais que os acontecimentos hodiernos nos reavivam a memória das atrocidades vividas na Europa dos finais dos anos 30 e da primeira metade dos anos 40 do século XX e, inevitavelmente, interrogamo-nos, também nós, pelos antecedentes, factores e ingredientes da situação em que vivemos”, refere a docente Margarida I. Almeida Amoedo no prefácio de *A Agonia da Europa*, de María Zambrano, obra que inaugura a colecção Utopia & Conhecimento II.

Foi já em pleno exílio, em 1940, que a autora espanhola escreveu o artigo *A agonia da Europa*, reflectindo sobre uma etapa especialmente difícil “da sua vida e da vida de Espanha e do continente europeu. À Guerra Civil espanhola de 1936-1939 sucedera de imediato a II Guerra Mundial, num quadro que aprofunda na autora a premência de tratar, entre diversos problemas, o da compreensão das raízes da crise cultural europeia e ocidental. Esse artigo seria o primeiro de uma série de quatro, que constituiriam outros tantos capítulos do volume publicado, em 1945, precisamente sob o título *A Agonia da Europa* e que inclui ainda o texto dos artigos *A violência europeia*, de 1941, *A esperança europeia*, do ano seguinte, e *A destruição das formas*, de 1944”, explica Margarida I. Almeida Amoedo.

Diz María Zambrano neste seu livro que o europeu “é o único

homem que, vivendo numa religião, não se dispõe a servir de pasto aos deuses, nem sequer ao Deus que se sacrificou por ele. Pelo contrário, quis fundar a sua história, a sua própria criação, acima de tudo.” O resultado disso talvez seja precisamente a agonia da Europa, constatada pela autora desde finais da II Guerra Mundial. “Desde há bastantes anos”, relata na abertura do primeiro capítulo. “a afirmação é repetida: a Europa está em decadência. Mas agora já não parece necessário afirmar tal coisa. Muitas pessoas que nisso crêem referem-se ao caso com uma frase velada e um sorriso irónico, como que aludindo a um segredo já tão divulgado que até se torna mais elegante e misericordioso tentar encobri-lo”. *A Agonia da Europa* é a sua explicação do que nos trouxe até à presente decadência. Uma análise, ao mesmo tempo, implacável e repleta de compaixão que, no presente momento, onde a guerra na Ucrânia faz as manchetes diárias, ganha uma nova actualidade.

A colecção

Olhar para o passado para pensar o presente, estimular o pensamento de procura de um mundo melhor, mais diverso e inclusivo, foi o objectivo comum que, no ano passado, levou o Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, em parceria com a Agência Nacional Erasmus+ Educação e Formação, a editora A Bela e o Monstro e o PÚBLICO, a lançar uma colecção que propunha um olhar sobre seis obras essenciais do Humanismo. A colecção *Utopia & Conhecimento*, com curadoria do livreiro alfarrabista e antropólogo Luís Gomes (Livraria Artes & Letras), está agora de volta com sete títulos exclusivamente assinados por mulheres que deram e continuam a dar forma à construção do pensamento da Europa e do Mundo.

Se a abrir a colecção a escritora espanhola María Zambrano reflecte sobre a *A Agonia da Europa*, segue-se *Reflexões sobre as Causas da Liberdade e da Opressão Social*, de Simone Veil, em que a autora parte de uma profunda análise da natureza da nossa liberdade individual para



duas séries de artigos que a autora publicou no jornal mais popular de Leipzig – o *Leipziger Volkszeitung* – em Setembro de 1898 (Parte I) e em Abril de 1899 (Parte II). A presente tradução baseia-se numa segunda edição do livro, de 1908, revista pela própria escritora cujas convicções políticas a conduziram à morte por fuzilamento em 1919. “A liberdade é a liberdade daquele que pensa de forma diferente”, afirmou. E foi “essa a liberdade que toda a sua vida exerceu – e pela qual se dispôs morrer”, conclui Fátima Vieira no prefácio de *Reforma ou Revolução?*.

Em pleno século XXI o caminho de valorização do pensamento feminino está ainda longe de ser percorrido na sua plenitude

Inconformadas com os limites impostos à sua condição feminina, Grazia Deledda e Simone Beauvoir estão também presentes na colecção com *Claro-Escuro* e *O Existencialismo e a Sabeedoria das Nações*, respectivamente.

À crítica literária, escritora e lexicógrafa portuguesa Carolina Michaëlis de Vasconcelos, a primeira mulher a leccionar numa universidade nacional, cabe a honra de encerramento da colecção com *A Saudade Portuguesa – Divagações Filológicas e Literar-históricas em Volta de Inês de Castro e do Cantar Velho “Saudade minha – ¿Quando te veria?”*, onde a autora se ocupa desse traço tão característico da nossa alma: a saudade.

Em pleno século XXI, o caminho de valorização do pensamento feminino está ainda longe de ser percorrido na sua plenitude. A segunda edição da colecção *Utopia & Conhecimento* inscreve-se nesse esforço. A não perder, todas as quintas-feiras, com o PÚBLICO.

explicar como, nos sistemas políticos ou agrupamentos sociais em que vivemos, e nos moldes em que os concebemos, a liberdade é um paradoxo e a opressão uma fatalidade.

Liberdade, opressão, inconformidade, emancipação feminina são temas de que George Sand, o nome masculino adoptado por Amandine Aurore Lucile Dupin, baronesa de Dudevant, se viria a ocupar na sua vasta obra, mas que se deixam já antever em *Valentina*, o romance que constitui o terceiro volume da colecção.

Já a filósofa e economista marxista polaco-alemã Rosa Luxemburgo assina o quarto volume, *Reforma ou Revolução?*. Publicado pela primeira vez sob a forma livro em 1899, reúne